

Ofício Circular nº 080/2024 –GESTOREMREDE/SEDUC Recife, 18 de abril de 2024.

Assunto: Contribuições para o ensino da temática da história e Cultura dos Povos Indígenas

Senhores(as)

**GESTORES, VICE-GESTORES, COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES
DAS UNIDADES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE**

A Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica, por meio da Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire, vem apresentar contribuições para que todas(os) profissionais do Grupo Ocupacional do Magistério (GOM) e Grupo de Apoio ao Magistério (GOAM), possam vivenciar o Dia dos Povos Indígenas (19 de Abril) em suas unidades e – sobretudo – caminhos para trabalhar a temática da história e cultura dos povos indígena em sala de aula, ao longo de todo o ano.

Compreendemos que uma Educação de qualidade se constrói superando estereótipos, preconceitos, e no compromisso com uma Educação antirracista, para que possamos construir uma sociedade que valorize e fortaleça as nossas culturas, a nossa pluralidade.

As contribuições que seguem, no documento em anexo, foram organizadas pelo Grupo de Trabalho em Educação para as Relações Étnico-Raciais (GTERÊ) que integra a Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire (EFER), e fazem parte do trabalho que tem sido realizado nos encontros de formação continuada para professoras e professores. Entendemos que as contribuições não encerram o debate e certamente se juntam às muitas atividades realizadas nas escolas da nossa rede municipal, mas compreendemos também que é um trabalho contínuo, que não se limita ao mês de Abril, que segue ao longo de todo o ano, e que pode ser explorado em todos os componentes curriculares e objetivos de aprendizagens.

Na oportunidade, apresentamos nossas cordiais saudações e desejamos que as orientações promovam reflexões, que dêem continuidade às formações realizadas na EFER Paulo Freire e – sobretudo – contribuam para nossas práticas pedagógicas.

Henrique Nelson da Silva

Gestor da Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire

Ana Selva

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RECIFE
SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO RECIFE
PROFESSOR PAULO FREIRE

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS

Para compreender a importância de práticas antirracistas no ambiente escolar é preciso reafirmar que esta discussão não é um favor ou benevolência para o povo negro, para os povos indígenas ou para outros povos e culturas. Consiste no cumprimento de uma legislação, que garante que a obrigatoriedade do estudo da temática africana, afro-brasileira e indígena deve ser efetivada no âmbito de todo o currículo escolar. (BRASIL, 2008). Portanto, o trabalho com a temática indígena na escola deve ser realizado com base na diversidade do material pedagógico utilizado e na diversidade das práticas pedagógicas. É um trabalho realizado na reflexão, na desconstrução de estereótipos e preconceitos. Além disso, o combate a todas expressões do racismo e do preconceito também é importante caminho para a garantia de uma Educação de qualidade.

Com a chegada do mês de abril, as inquietações surgem dentro do ambiente escolar sobre trabalhar ou não o “dia do Índio”. Os discursos são permeados de questões como: o que se deve trabalhar no dia índio? Será que se pode trabalhar o dia do índio? 19 de abril não é dia do índio? Não tem mais o dia do índio? Agora não pode isso, não pode aquilo!

Com base nessas questões e dentro de um contexto que prioriza e celebra a diversidade presente dentro do ambiente escolar, o Grupo de Trabalho em Educação para as Relações Étnico-Raciais (GTERÊ) tem realizado formações pautadas na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, que tem como um dos eixos a diversidade. Nos encontros formativos, realizados na Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire (EFER), nos comprometemos com a construção de possibilidades para fomentar reflexões na busca de um caminho emancipatório, livre de preconceitos. E nesses encontros formativos procuramos responder aos questionamentos das/dos professoras/es da nossa rede, assumindo – sobretudo – o apoio a todo grupo acerca de uma inquietação: mas o que fazer para não "errar" ?

Essa é uma questão respondida junto com professoras e professores durante as formações realizadas na EFER. Convidamos todas e todos a pensar conosco o que podemos fazer para integrar a temática indígena ao cotidiano escolar e romper com a discussão pontual que ainda é realizada somente no mês de abril. Então vamos pensar juntas/os? Os indígenas são os povos originários das Américas e no Brasil, segundo o censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2022 são mais de 1.693.535 indígenas. Pernambuco possui a quarta maior população indígena do Brasil, com 14 povos habitando diversas cidades do semiárido e o Recife tem uma população muito expressiva, o que levou a fundação da organização da Assicuka (Associação indígena em contexto Urbano Karaxuwanassu), para garantir os direitos dos indígenas em contexto urbano.

E é considerando esse contexto que podemos afirmar que ensinar sobre os Povos Indígenas é – sobretudo – pensar de maneira plural, entendendo que cada povo possui sua forma de se organizar e ver o mundo, conforme as diretrizes operacionais parecer CNE/CEB nº 14/2015 nomeia como sociodiversidades, entendo suas lutas na contemporaneidade.

Com isso, para apoiar as/os professoras/es da nossa Rede Municipal de Educação do Recife, o GTERÊ, organizou onze orientações e preceitos que certamente contribuirão para que possamos trabalhar a temática indígenas com mais qualidade em nossas escolas:

1. Escolha um Povo Indígena para trabalhar o ano todo, assim você e seus alunos poderão conhecer mais;
2. Dê preferências a literaturas escritas por indígenas;
3. Quando trazer alguma pessoa ou grupo indígena, promova antes na sua sala um estudo sobre esse povo, evitando com isso a manutenção da celebração do exotismo;
4. Você pode trabalhar em suas aulas os artistas indígenas contemporâneos, como escritores, pintores, músicos e poetas;
5. Evite abordar os conhecimentos indígenas a partir do folclore, uma vez que o termo folclore tende a estigmatizar negativamente as culturas;
6. Compreenda e explique à comunidade escolar que os povos indígenas no Brasil são muitos e variados, possuem organizações sociais próprias, falam diversas línguas, têm diferentes cosmologias e visões de mundo, bem como modos de

- fazer, de pensar e de representar diferenciados;
7. Debata com a comunidade escolar sobre os direitos indígenas; os povos indígenas têm direitos originários sobre suas terras, porque estavam aqui antes mesmo da constituição do Estado brasileiro, e que desenvolvem uma relação coletiva com seus territórios e os recursos neles existentes;
 8. Enfoque as principais características desses povos de modo positivo, focando na oralidade, divisão sexual do trabalho, subsistência, relações com a natureza, contextualizando especificidades culturais, ao invés do clássico modelo de pensar desses povos sempre pela negativa de traços culturais;
 9. Dê visibilidade às contribuições indígenas para a história, cultura, onomástica, objetos, literatura, artes, culinária brasileira, permitindo a compreensão do quanto a cultura brasileira deve aos povos originários e o quanto eles estão presentes no modo de vida dos brasileiros;
 10. Promova o reconhecimento de que os povos indígenas têm direito a manter suas línguas, culturas, modos de ser e visões de mundo, de acordo com o disposto na Constituição Federal de 1988 e que cabe ao Estado brasileiro, protegê-los e respeitá-los;
 11. Proponha diálogos sobre a diversidade em nossa sociedade; a Constituição de 1988 estabeleceu o respeito à diferença cultural porque compreendeu o país como pluriétnico, composto por diferentes tradições e origens;
 12. Dê atenção aos processos de mudança; os povos indígenas vivenciam transformações em suas práticas cotidianas, em seus modos de ser, de fazer, no contato com outros povos, com as tecnologias;
 13. Aborde os povos indígenas no presente, eles não estão se extinguindo, têm futuro como cidadãos deste país e que, portanto, precisam ser respeitados e que têm o direito de continuar sendo povos com tradições próprias.

Indicação de materiais

- Referências Importantes:

BRASIL, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasil e Indígena”. 10 mar. 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 14/2015. Diretrizes Operacionais para implementação da

história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica em decorrência da Lei 11.645/2008. Brasília: MEC, 2015. BRASIL.

- Vídeos formativos:
 - 19 de Abril não é dia de índio: formação continuada da EFER para a Educação Infantil:
<https://www.youtube.com/watch?v=vq8teKX7iAo&t=1957s>
 - 15 anos da Lei n 11.645/2008. Como a escola tem retratado os povos indígenas?
<https://www.youtube.com/watch?v=TxBaAWL3yyE>
 - Para que estudar a temática indígena na escola?
<https://www.youtube.com/watch?v=bP1uH8HPoGU&t=182s>

- Indicações de leituras para as/os estudantes na Árvore Livros
 - Obras de Cristino Wapichana
<https://livros.arvore.com.br/biblioteca/busca/Cristino%20Wapichana>

- Site para explorar
 - COPIPE: Comissão de Professoras/es Indígenas em Pernambuco
<https://copipeedu.wixsite.com/copipe>

A Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire, por meio do Grupo de Trabalho em Educação para as Relações, reitera a necessidade do contínuo estudo e formação sobre a temática indígena para que possamos oferecer uma Educação de qualidade e comprometida com o combate às diversas manifestações do racismo; compreendemos que o que foi proposto neste documento não encerra esse debate e que temos muitos outros materiais a oferecer ao longo de todo o ano, nos encontros formativos da EFER Paulo Freire, em nossas redes sociais e site.

Equipe GTERÊ:

Amanda Vitorino

Cris Nascimento

Marlen Leandro